

A intenção valeu

26 JUL 1966

O presidente do Senado, Nelson Carneiro (PMDB-RJ), elogiou o Presidente da República por ter concedido entrevista à TV-Bandeirantes respondendo às críticas dos presidencialistas. A seu ver, as respostas não tinham a mesma importância da atitude. Não é assim. O gesto teve grandeza, porém é preciso analisar o que disse o Presidente.

Algumas afirmações são difíceis de aceitar. Garantir que os assalariados tiveram em seu governo permanente ascensão de ganhos reais é, no mínimo, sonho. A realidade tem sido o oposto. Os assalariados estão recebendo cada vez menos em termos reais, como demonstram estatísticas sindicais, e o bolso de cada um comprova o equívoco do Presidente, que se enganou, também, em relação às nomeações de servidores. Lembrou haver baixado decretos proibindo contratações, mas o TCU mostrou que têm ocorrido com frequência porque essa determinação não é obedecida. Ou o Tribunal é irresponsável em suas acusações ou o Presidente não está informado corretamente.

Assegurou o Presidente que mandou apurar todas as denúncias de corrupção divulgadas. Não há por que duvidar. Estranho, no entanto, que os resultados não tenham sido publicados e os culpados punidos. Claro que demissões de funcionários por pequeno alcance não valem. A referência ao Basa é justa e não é. Quem pôs os sonega-

dores na cadeia foi o ex-ministro Joaquim Francisco, hoje prefeito de Recife, que, em quatro meses, deixou o governo afirmando: "Transição não é transação". Por que outros inqueritos do Ministério do Interior não tiveram a mesma consequência?

As inúmeras críticas à Constituinte estão certas em tese. A nova Constituição é um remendão, repleta de concessões demagógicas, porém o governo concentrou-se em questões políticas, como o parlamentarismo e o período do mandato, em vez de participar, como de seu dever, no debate de temas fundamentais. O argumento de que a Constituinte era livre e soberana não explica, porque as interferências havidas são por demais conhecidas.

Queixou-se o Presidente de não ter recebido apoio dos políticos, dos empresários, da imprensa etc. Será que apenas ele estava certo e todos os outros errados? Não teria sido melhor que, como o Marquês de Pombal recomendou ao governador do Maranhão, seu sobrinho, ouvisse mais as críticas e menos os elogios? Queixou-se de estar só, no entanto afirmou que as pesquisas (feitas quando e como?) o apontam com 24 por cento da preferência popular, o dobro do segundo colocado entre os presidencialistas. Se isso for verdade não estará abandonado.

A decisão de conceder a entrevista foi excelente e deve ser ressaltada. Lamentável, no entanto, que não tenha correspondido.